

## JAIME ROCHA

### Paisagem

Fico cego com a paisagem,  
com o rio que passa sobre as pedras.  
Cego com o silêncio daquela ponte  
e com a presença dos xistos que  
escondem as casas. Cego com  
os cabelos e com os pássaros.

Cega-me a memória dos mortos  
e as filas de oliveiras que sobem  
pela encosta até às nuvens.

A cegueira é um vale quase despido  
de urzes, é uma rua estreita invadida  
pelas cabras por detrás de uma romãzeira.

Quando olho os grifos nos rochedos,  
penso na cegueira dos morcegos \_\_\_\_\_  
na solidão dos limoeiros  
e nas algas verdes.

Há um mundo redondo à minha  
volta, uma idade onde meto  
as árvores e os gestos.

Fico cego não só pela água e pelo cimento.

Acontece que há uma fome e uma sede  
construídas pelas árvores e pelas colinas  
e tudo caminha para uma felicidade  
estranha, para um tempo selvagem  
como se todos nós nos fôssemos  
encontrar no outro lado da sombra.

E depois há a cegueira das aves  
e do amor, a cegueira dos cabelos  
caindo sobre os móveis. Caminhamos  
em cima de um longo gerânio, tapados  
por um véu e os nossos corpos ficam  
quietos ouvindo as palavras\_\_\_\_\_,

construindo o sol, a pouco e pouco,  
como se as formigas nos saíssem  
pela boca levando com elas um sinal,  
um olhar definitivo, um pensamento.

Fico cego com a paisagem.

Casa do Cerro, Foz do Cobrão, Setembro de 2012